

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2013

Patrocinador oficial  
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 400 exemplares  
Depósito Legal: 366919/13  
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



# UMA PRIMEIRA ABORDAGEM À CERÂMICA DECORADA DO 4.<sup>o</sup> / 3.<sup>o</sup> MILÉNIO A.N.E. DOS POVOADOS DE S. PEDRO (REDONDO)

Catarina Costeira / Bolseira de doutoramento financiada pela FCT – SFRH/BD/76693/2011, Uniarq / catarinacosteira@gmail.com

Rui Mataloto / Arqueólogo Município de Redondo / rmataloto@gmail.com

Conceição Roque / Arqueóloga

## RESUMO

Este artigo consiste numa primeira abordagem ao conjunto de cerâmica decorada proveniente do povoado do 4.<sup>o</sup> / 3.<sup>o</sup> milénio a.n.e. de São Pedro (Redondo, Alentejo Central). Na região alentejana, na cronologia em análise, é comumente aceite a escassez e simplicidade da cerâmica decorada. Os dados apresentados, ainda que não alterem substancialmente este panorama, demonstram uma realidade numericamente mais expressiva e estilisticamente mais diversificada do que o expectável.

Pretendemos organizar as técnicas e os motivos decorativos em grandes grupos e enquadrá-los nos contextos e fases do povoado em estudo, bem como debater as principais leituras interpretativas apresentadas.

## Abstract

This article is a first approach to the decorated pottery from the archaeological site of S. Pedro (Redondo, Central Alentejo), chronologically integrated in the 4<sup>th</sup> / 3<sup>th</sup> millennium BCE. In the Alentejo region, in the chronology under analysis, it is commonly accepted the rarity and simplicity of decorated pottery. However, the analyzed data are numerically more expressive and stylistically more diverse than expected.

We intend to organize the techniques and decorative motifs in large groups and located them into spaces and phases of the S. Pedro's site, as well as discuss major interpretive readings.

“A minha caneta, acostumada aos números, não consegue criar a música das assonâncias e dos ritmos. Farei os possíveis para descrever o que vejo, o que penso, ou mais precisamente, o que nós pensamos...”

I. Zamiatine, *Nós*, Antígona, p. 14

## 1. OS POVOADOS DO 4.<sup>o</sup>/3.<sup>o</sup> MILÉNIOS A.N.E. DO CABEÇO DE S. PEDRO

O sítio do 4.<sup>o</sup>/3.<sup>o</sup> milénio a.n.e. de São Pedro localiza-se no Alentejo Central, distrito de Évora, freguesia e concelho de Redondo, no topo de um cerro destacado que se eleva na margem Nascente da planície central de Redondo, adjacente à aba Sul da Serra d’Ossa. A sua implantação confere-lhe am-

pla domínio visual sobre o território que se estende para Poente e Sul, sendo mais limitado para Norte, onde se alarga, todavia, até à Serra d’Ossa, enquanto para Nascente se fica pela cadeia de elevações da crista de Redondo (Figura 1).

Entre 2004 e 2009 desenrolou-se um extenso programa de Arqueologia de Salvamento, prévio à construção da Circular externa de Redondo, que iria implicar a destruição de grande parte do sítio. A intervenção abrangeu aproximadamente 2000m<sup>2</sup>, o que deverá corresponder a cerca de 2/3 da área total dos vestígios arqueológicos.

Até ao momento foram dados à estampa diversos trabalhos sobre os resultados obtidos, os primeiros consistiam em abordagens gerais da sequência registada, em particular na primeira campanha

(Mataloto, *et al.*, 2007 e 2009; Mataloto, 2010), enquanto nos últimos anos se tem vindo a privilegiar estudos parcelares, caso da Fase V – campâniforme (Mataloto, *et al.*, np), os componentes de tear (Costeira, 2010; Costeira e Mataloto, np) ou os vestígios faunísticos (Davis e Mataloto, 2012). As datações de radiocarbono disponíveis para o local foram apresentadas num trabalho mais abrangente (Mataloto e Boaventura, 2009), enquanto aguarda publicação um trabalho específico sobre os seus contextos (Mataloto e Gauss, np). Esta bibliografia permitirá uma leitura mais aturada do faseamento interno do sítio do que aquela que nos é possível aqui apresentar.

Em suma, o cerro de São Pedro foi ocupado entre os finais do 4º milénio a.n.e. e grande parte do 3º milénio a.n.e., de que resultaram cinco grandes fases de ocupação, marcadas pela presença ou ausência de grandes estruturas perimetrais de fortificação (Figura 2). Na realidade, cremos que não terá existido um povoado do São Pedro, mas múltiplos que se foram sucedendo no tempo.

A uma ocupação inicial, aparentemente aberta, caracterizada por estruturas essencialmente em materiais perecíveis e enquadrada entre os finais do 4º e inícios do 3º milénio a.n.e. (Fase I), sucede-se a primeira grande fase construtiva, com a edificação de uma linha de muralha, de planta poligonal, dotada de espessos torreões pelo exterior (Fase II). Na área central, nesta fase, registou-se a presença de duas grandes estruturas circulares, a modo de torres, desenvolvendo-se na sua envolvente uma ocupação em materiais perecíveis. Provavelmente nos inícios do segundo quartel do 3º milénio a.n.e, após o abandono e desmantelamento de grande parte das estruturas anteriores, desenrola-se uma ocupação aparentemente esparsa, (Fase III). Não é possível determinar, ao menos de momento, se esta fase se desenvolve em continuidade com a anterior, ou se resulta da reocupação do cabeço após o seu abandono temporário.

A fase IV caracteriza-se pela construção de uma pequena estrutura de fortificação, de planta circular, com cerca de 20m de diâmetro, dotada de torreões semicirculares pelo exterior. No interior da área fortificada registaram-se duas torres circulares, desenvolvendo-se grande parte da ocupação no seu exterior, como o atesta um conjunto bastante diverso de construções, tanto em pedra seca como em materiais perecíveis.

Após o abandono destas estruturas, em particular da fortificação, desenrola-se uma nova fase aberta, sem qualquer estrutura conhecida de delimitação (Fase V). Este momento caracteriza-se pela presença de um conjunto de cabanas, de embasamento em pedra, dispersas por toda a área intervencionada. O fim desta ocupação é marcado pela construção de um extenso empedrado que circundava a ruína do antigo povoado. Esta estrutura, com apenas uma ou duas fiadas de pedra, deveria responder a intuítos de monumentalização, eventualmente relacionados com estratégias de reforço da Identidade grupal nos finais do 3º milénio a.n.e.

A forte dinâmica de construção, uso e desmantelamento das fortificações do São Pedro determina todo o processo de formação da realidade estratigráfica, impondo a raridade dos contextos primários de rejeição. Esta dinâmica terá condicionado bastante o conjunto material que, submetido a intensas remobilizações, se apresenta largamente fragmentado e parcelar.

## 2. A CERÂMICA DECORADA DOS POVOADOS DE S. PEDRO

O conjunto de elementos cerâmicos decorados é composto por 205 exemplares, correspondendo 198 a recipientes, 5 a componentes de tear e 2 a argamasas de argila. Se numa primeira abordagem este conjunto parece quantitativamente desajustado da área regional em estudo, o enquadramento destes dados na totalidade da cerâmica do sítio de S. Pedro torna-os claramente minoritários, certamente inferiores a 1% do conjunto.

O grau de fragmentação dos materiais decorados é muito elevado, tornando difícil a reconstituição de formas e o reconhecimento das gramáticas decorativas, contribuindo para a construção de uma imagem de diversidade que deverá ser relativizada.

Para a análise das decorações destes materiais utilizámos os seguintes critérios:

- área decorada: indicação da área da peça em que se localiza a decoração (bordo, bojo, carena ou base);
- posicionamento da decoração: indicação da superfície em que se encontra a decoração (superfície interna, superfície externa; superfície interna / externa);
- técnica decorativa: referência às técnicas decorativas utilizadas (incisão, impressão, aplicação

plástica, impressão/incisão, aplicação plástica e incisão, aplicação plástica e impressão). É importante salientar que a aplicação plástica foi considerada como decoração apenas nos casos em que se detectaram cordões plásticos, aplicações mamilares múltiplas, ou de dimensões muito reduzidas, e mesmo assim não excluimos completamente a atribuição de outras funcionalidades.

- Descrição da decoração: descrição da forma e orientação dos motivos.

O emprego das diferentes técnicas decorativas - incisão, impressão e aplicação plástica, no caso das cerâmicas decoradas de São Pedro - de que resultam variados motivos, faz-se, maioritariamente, sobre a pasta ainda mole ou no início da secagem. Em alguns exemplos é possível observar os restos de pasta arrastada pelo punção e deposta nas margens dos sulcos, em particular nas incisões mais profundas e finas, o que indica o manuseamento sobre o barro ainda fresco. Algumas impressões são efectuadas num momento mais tardio, de modo a que a pasta não adira à matriz.

As incisões são comumente conseguidas com punções de madeira, osso ou mesmo pedra, de diversas dimensões. As decorações executadas com punção de ponta aguçada resultam, habitualmente, profundas e finas, podendo ser realizadas oblíqua ou horizontalmente. Em alguns motivos, como as caneluras, o punção utilizado é de ponta romba, mais ou menos largo, conforme o pretendido. No caso das caneluras estreitas e de sulcos ténues é possível que resultem do arrastamento de um fino seixo polido, dando o efeito que muito se assemelha ao brunido.

No que concerne à decoração impressa é difícil estarmos certos das matrizes que dão origem a algumas das composições conseguidas. Supõe-se que repetem os materiais de que provêm os punções, podendo mesmo estes últimos serem usados como matrizes (como no caso da “falsa folha de acácia”). Em três dos exemplares de São Pedro a matriz utilizada parece ser uma concha. Os motivos com aspecto “martelado” poderão resultar da suave impressão com seixo rolado sobre a pasta em estado relativamente avançado de secagem. Em alguns dos pontilhados a matriz empregue parece tratar-se de um caule seco de herbácea (palhinha).

As aplicações plásticas resultam, maioritariamente, do acrescento de uma pequena bola de barro, no caso dos mamilos – ou rolos, para os cordões – com

a peça ainda húmida de modo a facilitar a aderência. Outros efeitos plásticos são originados a partir do repuxamento da pasta ainda branda, como alguns dos pequenos mamilos em cadeia ou os cordões finos e simples. No caso de cordões impressos é provável que a decoração final fosse aplicada após uma ligeira secagem da peça de modo a dar-lhe estabilidade durante a execução da decoração.

### 2.1. Técnicas e composições decorativas

A decoração dos recipientes cerâmicos do povoado de S. Pedro localiza-se predominantemente na superfície externa (94,4%), registando-se apenas 10 casos em que ocorre na superfície interna, e um fragmento em que ambas as superfícies se encontram decoradas. A área preferencialmente decorada é o corpo do recipiente (165), normalmente a zona imediatamente abaixo do bordo. Identificámos 31 fragmentos de bordos decorados, sendo que na maioria dos casos os motivos se localizam no lábio (figura 3). Registámos apenas um fragmento correspondente à base do recipiente com decoração, o que em nosso entender se relaciona com a dificuldade na determinação desta área do recipiente num conjunto com um elevado índice de fragmentação e num momento onde as bases planas são bastante raras.

No que se refere à relação decoração/morfologia, nos setenta e quatro casos em que foi possível essa correlação, verificou-se uma aproximação quantitativa entre as formas simples abertas (34) e as formas simples fechadas (32), e um pequeno conjunto de formas carenadas (8). No conjunto das formas abertas, as taças de bordo espessado representam o suporte de decoração por excelência, no conjunto das formas fechadas as decorações ocorrem maioritariamente nas paredes dos vasos.

**Tabela 1:** Técnicas decorativas de recipientes cerâmicos.

Técnica decorativa	Ocorrências	%
Aplicação plástica	17	8,6
Aplicação plástica / Incisão	1	0,5
Aplicação plástica / Impressão	3	1,5
Impressão	42	21,3
Incisão	109	55,4
Incisão / Impressão	25	12,7
Total	197	100

A técnica decorativa mais frequente é a incisão (55,4%), seguindo-se a impressão (21,3%). A conjugação das técnicas de impressão e incisão representa 12,7 % do conjunto. A aplicação plástica simples ou conjugada com incisões ou impressões tem uma expressão minoritária, atingindo um total de 10,6%.

Neste conjunto observamos que a utilização de pasta branca se associa a técnicas e motivos decorativos diversificados, com o objectivo de os realçar. Esta prática, com uma forte presença nos motivos triangulares e ponteados surge igualmente no campaniforme e nos raros fragmentos com padrões próximos da “folha de acácia”.

Para uma leitura global e sintética do conjunto, optámos por organizar a descrição dos motivos segundo as técnicas decorativas utilizadas – Aplicação plástica, Incisão e Impressão. As limitações de espaço impedem a apresentação da devida documentação gráfica do conjunto.

As aplicações plásticas decorativas do São Pedro organizam-se em três grupos:

**Aplicação em cadeia de mamilos e “pastilhas” de pequenas dimensões.** A maioria dos fragmentos deste grupo apenas conserva dois mamilos sequenciais, com formatos tendencialmente cónicos e reduzidas dimensões, registando-se dois casos em que a parede externa do recipiente parece apresentar uma série de protuberâncias. Neste conjunto destacamos o fragmento [2204] 12 com três pequenos mamilos de topo arredondado que, a par de um eventual sentido estético, poderão corresponder verdadeiramente a pequenos pés salientes (v. Figura 5) e o fragmento [2957] 26, pertencente a uma pequena taça de “paredes finas”, com superfícies de coloração escura, com dois pequenos mamilos muito angulosos localizados abaixo do bordo.

**Aplicação de cordões simples,** de espessura fina com orientações diversificadas (horizontal / vertical), localizados junto ao bordo ou nas paredes de recipientes fechados.

**Aplicação de cordões impressos,** localizados tendencialmente na horizontal, com impressões verticais de dimensões variadas (Figura 5,[2149]3).

As composições decorativas apresentam alguma variabilidade nos motivos, ainda que nos surjam bastante simples, organizadas principalmente em bandas de dimensão variada, e com a repetição de uma mesma matriz. Os motivos impressos organizam-se nos seguintes conjuntos:

**Bandas de motivos impressos com diferentes**

morfologias (ovaladas, circulares sub-rectangulares e em forma de crescente) e orientações. Em alguns exemplares utilizaram-se linhas incisivas como forma de organizar as bandas impressas.

Os fragmentos [14] 21, [14] 22 e [3126] 1 apresentam um conjunto de ligeiras depressões ovaladas irregulares, dispersas e de diferentes dimensões, que parecem resultar de uma acção de percussão com o objecto duro, dando a impressão de “martelagem” (Figura 5).

**Impressão com conchas** identificada nos fragmentos [0] 162, [2715] 22 e [1467] 27 cuja espécie não é ainda possível de determinar. O segundo exemplar, correspondendo a um vaso de bordo espessado, apresenta uma impressão muito cuidada, organizada na vertical, em duas fiadas, parcialmente paralelas (Figura 4). A utilização de concha, sendo uma técnica antiga, surge neste contexto associada a uma forma claramente integrada nas tipologias disponíveis regionalmente para o 4<sup>o</sup>/3<sup>o</sup> milénio a.n.e.

**Padrão decorativo próximo da “folha de acácia”,** com motivos organizados na horizontal, com vestígios da presença de pasta branca.

Num pequeno grupo de peças, do qual [837] 99 é o exemplar mais expressivo, a identificação de bandas constituídas por várias linhas rectas muito próximas e regulares levou-nos a considerar que estaríamos perante decoração “**penteada**”, todavia, a reduzida dimensão dos fragmentos, impõe forte contenção nos considerandos sobre este motivo.

Os motivos **ponteados** são dos mais representativos deste conjunto (20 fragmentos). Todavia, o grau de fragmentação da maioria das peças impossibilita a descrição das suas composições decorativas; nos poucos casos em que isso é exequível observa-se que os pontos se organizam tendencialmente em bandas horizontais, nalguns casos delimitadas por finas linhas incisivas, ou caneluras, localizadas abaixo do bordo, ou próximo da carena. A dimensão e profundidade dos pontos são diversificadas, estando alguns deles cobertos com pasta branca.

As decorações incisivas têm como motivos essenciais as linhas e as caneluras, que constituem diferentes composições, localizando-se em diversas áreas dos recipientes.

Efectivamente, dentro deste grupo, as composições decorativas mais frequentes (52 fragmentos) baseiam-se em **linhas incisivas** de diferentes dimensões e profundidades, paralelas, ondulantes ou zigzagueantes, organizando triângulos simples,

que podem orientar-se na horizontal, vertical ou diagonal. A grande maioria destes fragmentos são bojos de pequenas dimensões, em que se observa a presença de linhas, mas não é possível descrever a sua composição. Neste conjunto destacamos o fragmento [413] 99, possivelmente pertencente a um grande recipiente, em que se observa uma série de semicírculos, formando um motivo vegetalista, e um grupo de bordos de recipientes fechados que contém pequenas linhas verticais abaixo do bordo. A **decoração com caneluras** – de diferentes profundidades e dimensões – é muito expressiva, surgindo em composições diversificadas, principalmente nas superfícies externas de formas fechadas. As caneluras podem organizar-se na horizontal, estando paralelas entre si, na diagonal, ou tendo uma forma ondulante. Neste grupo destacam-se dois fragmentos que contêm caneluras largas organizadas em grinaldas semicirculares, localizadas abaixo do bordo espessado de vasos (Figura 5, [2247]).

Os **bordos espessados e aplanados decorados** de taças e pratos têm como principais motivos as linhas e caneluras com diferentes profundidades e dimensões. Estes motivos podem organizar-se na horizontal, ou na vertical, ou combinar as duas orientações, formando métopas, como no fragmento [2954] 1 (v. Figura 4).

**Bordos denteados**, que apresentam pequenos traços incisos profundos no topo do bordo.

A **decoração no interior** dos recipientes é numericamente pouco expressiva mas tematicamente muito diversificada. A reduzida dimensão dos fragmentos não permite reconstituir com segurança a forma dos recipientes, no entanto é plausível que se tratem de formas abertas. No que se refere aos motivos identificam-se conjuntos de pequenas caneluras, linhas incisivas simples, espinhados e um motivo solar. Este motivo é constituído por um círculo, com linhas radiais no exterior e no interior e duas linhas ondulantes no interior (v. Figura 5 [1905]).

Nestes três grupos não destacamos apenas a organização do motivo e a técnica, mas também a área decorada, uma vez que nestes casos consideramos que é essencial para a descrição da composição decorativa. O **motivo decorativo triângulos preenchidos por ponteados**, resultado da combinação das técnicas de incisão e impressão, identifica-se num conjunto significativo de fragmentos, no entanto a sua reduzida dimensão dificulta a definição dos vários padrões que pode organizar. Nos casos melhor conservados

(v. Figura 4 [694; 969; 971]) observa-se que os triângulos são constituídos por finas linhas quebradas incisivas, estando preenchidos por pontos de diferentes dimensões e profundidades, organizando-se em bandas horizontais, por vezes a este motivo associa-se uma pequena banda de pontos impressos, como é visível no fragmento [0] 1268 (Figura 4). As linhas incisivas e os pontos impressos surgem frequentemente cobertos com pasta branca.

No povoado de S. Pedro identificaram-se 15 fragmentos **campaniformes**, que se inserem no estilo inciso, tendo como motivos mais frequentes as linhas horizontais, verticais, zigzagantes e os reticulados, dispostos em frisos, tendencialmente organizados em bandas horizontais e paralelas, separadas por espaços lisos de tamanho variável. Estas características aproximam o conjunto das decorações campaniformes do São Pedro das gramáticas decorativas incisivas típicas da Meseta (Mataloto, *et al*, np).

No conjunto da cerâmica decorada estão igualmente incluídos cinco fragmentos de componentes de tear, duas placas e três crescentes (Costeira, 2010, p.73-75 e 2013, p.31), que apresentam decorações incisivas, localizadas predominantemente nas duas faces das peças, em áreas centrais, sendo os motivos exclusivamente geométricos, baseados na linha e no triângulo.

Identificaram-se dois fragmentos de argamassas de argila, [804] 27 e [2776] 4, com evidências de decoração incisa. No primeiro detectaram-se quatro linhas perpendiculares entre si (Bruno, 2010, p. 146) e no segundo, uma sequência de impressões lanceoladas, oblíquas de base convergente, que formam um motivo “espinhado” (Figura 5). Apesar da sua raridade, o facto de se tratar de barro de revestimento, parece atestar que a presença de decoração se alargaria a outros elementos do quotidiano.

## 2.2. Contextos e faseamento da cerâmica decorada

Como se afirmou acima, o sítio arqueológico de S. Pedro caracteriza-se por uma estratigrafia complexa, resultante de longas etapas de ocupação e um forte dinamismo construtivo.

Os fragmentos de cerâmica decorada, na sua grande maioria de reduzidas dimensões, surgem normalmente isolados, em unidades estratigráficas localizadas nos vários sectores de escavação. Os contextos em que se identificam estes materiais são assim quase exclusivamente de rejeição e remobilização, sem que tenha sido possível documentar contextos de aban-

dono com fragmentação “*in situ*” dos recipientes. O faseamento das unidades estratigráficas de proveniência da cerâmica decorada, ainda a carecer de um trabalho mais aturado, permite construir uma primeira imagem da distribuição e diversidade destes materiais ao longo da diacronia.

Em termos quantitativos, a cerâmica decorada parece surgir com maior expressão nas fases mais antigas, associadas ao primeiro quartel do 3.º milénio a.n.e. (I / II), registando-se uma tendência de diminuição nas fases mais recentes. A análise da totalidade da cerâmica decorada do povoado de S. Pedro alterou a imagem sugerida anteriormente, com base nos resultados das primeiras campanhas, onde os níveis inferiores haviam sido apenas pontualmente intervencionados (Mataloto, 2010 e Mataloto, et al, np.)

No que se refere às formas dos recipientes decorados, as formas abertas de bordo espessado e aplanado são muito frequentes nas fases mais antigas (I / II), tornando-se vestigiais nas fases seguintes. As formas fechadas, ainda que difíceis de determinar, uma vez que se encontram decoradas principalmente nos bojós, estão sempre presentes, podendo tornar-se mais expressivas a partir da fase III.

As diferentes técnicas decorativas identificam-se em todas as fases. A aplicação plástica e a impressão têm uma maior expressão e variabilidade nas fases mais antigas, a incisão domina ao longo de toda a diacronia. A utilização de pasta branca apresenta maior incidência nas fases IV e V.

Nas fases mais antigas, I e II, regista-se uma maior diversidade de motivos decorativos. Os cordões plásticos e os bordos metopados são exclusivos desta fase, e as caneluras apresentam uma grande expressão. Os triângulos incisos preenchidos por pontos impressos e o ponteados tornam-se mais representativos na fase IV. A decoração campaniforme identifica-se com a fase V.

### 3. *EPPUR SI MUOVE*: BREVE APONTAMENTO SOBRE A CERÂMICA DECORADA DO SÃO PEDRO E AS INTERACÇÕES REGIONAIS

As características da cerâmica decorada do S. Pedro enquadram-se no círculo cultural do Sudoeste peninsular, seguindo um perfil decorativo próximo ao registado no povoado dos Perdigões (Valera, 1998), e tal como neste com elementos de outras regiões peninsulares.

De facto, as decorações incisas à base de caneluras

na superfície externa de grandes recipientes fechados, bem como os motivos impressos próximos da “folha de acácia” são características marcantes da Estremadura portuguesa calcolítica, que surgem em alguns exemplares do S. Pedro. A presença expressiva de bordos decorados, ainda que com algumas diferenças, documenta-se nalguns povoados estremenhos (Cardoso, 2006). Estes dados, a par da presença da matriz de conchas, com fortes probabilidades marítimas, na impressão de cerâmicas reforça o contacto entre o litoral estremenho e o Alentejo interior.

A identificação de raros fragmentos cerâmicos com decoração penteada pode evidenciar contactos com áreas interiores mais setentrionais, como a Meseta espanhola, eventualmente realizados via Estremadura espanhola (Valera, 1998), que parecem acentuar-se com o campaniforme (Mataloto, et al, np).

Nesta análise reforçamos as características decorativas de outras áreas regionais que identificamos no S. Pedro, mas obviamente que diversos elementos do Sul surgem igualmente nessas áreas, evidenciando que os contactos se efetuariam em múltiplas direcções.

A reduzida percentagem de elementos decorados, o que não é exclusivo do Sul peninsular, mais do que indicar o “gosto” pelas cerâmicas lisas, poderá antes representar o forte sentido simbólico da mesma, ao resultar de circunstâncias ou propósitos específicos (Fabian, 2006), que não essencialmente estéticos, que derivariam em presenças mais frequentes.

O elevado índice de fragmentação dos objectos decorados, ainda que se justifique essencialmente com a intensidade e dinamismo das várias fases de ocupação do sítio de S. Pedro, deverá ser analisado com maior detalhe, sem se excluir completamente eventuais acções de fragmentação e dispersão com alguma intencionalidade. Para tal contribui o facto de todos os fragmentos de cerâmica campaniforme corresponderem a recipientes distintos, amortizados principalmente num contexto de fundo ritual, como o grande empedrado que encerra o sítio (Mataloto, et al. np).

## BIBLIOGRAFIA

- BRUNO, C. (2010): *Arquitecturas de terra nos espaços domésticos pré-históricos do Sul de Portugal – Sítios, estruturas, tecnologias e materiais*. Tese de Doutoramento em Pré-História. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 vol.
- CALADO, M. (1995): *A região da Serra d'Ossa: Introdução ao estudo do povoamento neolítico e calcolítico*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica (Edição policopiada).
- CALADO, M. (2001): *Da Serra d'Ossa ao Guadiana: um estudo de pré-história regional*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. (Trabalhos de Arqueologia, 19).
- CARDOSO, J. L. (2007) – As cerâmicas decoradas pré-campaniformes do povoado pré-histórico de Leceia: suas características e distribuição estratigráfica. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 14, p.9-276.
- COSTEIRA, C. (2010): Os componentes de tear do povoado de S. Pedro (Redondo, Alentejo Central), 3.<sup>o</sup> milénio a.n.e. Lisboa. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa (Edição policopiada).
- COSTEIRA, C. (2013): Placas e crescentes – análise de um conjunto de componentes de tear do sítio arqueológico de S. Pedro (Redondo), 3.<sup>o</sup> milénio a.n.e. *Arqueologia e História*. Lisboa, 62-63.
- COSTEIRA, C.; MATALOTO, R. (no prelo): *Os componentes de tear do povoado de S. Pedro (Redondo, Alentejo Central)*.
- DAVIS, S.; MATALOTO, R. (2012): “Animal remains from Chalcolithic São Pedro (Redondo, Alentejo): evidence for a crisis in the Mesolithic”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol.15.
- FABIÁN, J.F. (2006) – *El IV y III milénio AC en el Valle Amblés (Ávila)*. Monografías 5. Arqueología en Castilla y León.
- GONÇALVES, V.S. (1989) – *Megalitismo e metalurgia no Alto Algarve Oriental: Uma aproximação integrada*. Lisboa: UNIARQ; INIC., 2 vols.
- HURTADO, V. (2004) – El asentamiento fortificado de San Blas (Cheles, Badajoz). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid. 61:1, p.141-155.
- MATALOTO, R., ESTRELA, S., ALVES, C. (2007) – As fortificações calcolíticas de São Pedro (Redondo, Alentejo Central, Portugal). In Cerrillo, E.; Valadés, J., ed. *Los primeros campesinos de La Raya: Aportaciones recientes al conocimiento del neolítico y calcolítico en Extremadura y Alentejo*. *Actas de las Jornadas de Arqueología del Museu de Cáceres*, 1, 2007. Cáceres. Consejería de Cultura y Turismo (Memórias, 6), p.113-141.
- MATALOTO, R.; ESTRELA, S.; ALVES, C. (2009) – Die kupferzeitlichen Befestigungen von São Pedro (Redondo), Alentejo, Portugal. *Madridier Mitteilungen* Wiesbaden. 50, p.3-39.
- MATALOTO, R.; BOAVENTURA, R. (2009): Entre vivos e mortos nos 4.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> milénios a.n.e. do Sul de Portugal: um balanço relativo do povoamento com base em datações pelo radiocarbono. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 12:2, p. 31-77.
- MATALOTO, R. (2010) – O 4.<sup>o</sup>/3.<sup>o</sup> milénio a.C. no povoado de São Pedro (Redondo, Alentejo Central): fortificação e povoamento na planície centro alentejana. In GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C., eds., 2009. *Transformação e mudança no Centro e Sul de Portugal no 3.<sup>o</sup> milénio a.n.e. Actas do Colóquio Internacional*. Cascais: Câmara Municipal, p.263-296.
- MATALOTO, R.; COSTEIRA, C.; ROQUE, C. (no prelo): *Vivência e memória – a ocupação campaniforme do povoado de S. Pedro (Redondo, Alentejo Central)*.
- MATALOTO, R.; GAUSS, R. (no prelo): Construtores e metalurgistas: faseamento e cronologia pelo radiocarbono da ocupação calcolítica do São Pedro (Redondo, Alentejo Central) In, *Kupferzeitliche Metallurgie in Zambujal, in Extremadura, Südportugal und Südwestspanien: Vom Fertigprodukt zur Lagerstätte*. Arbeitstagung Alqueva-Staudamm, 27. bis 30. Oktober 2005. Série Iberia Archaeologica. DAI: Abteilung
- NOCETE, F. ed. (2008): *El yacimiento de La Junta de los Ríos*. Sevilla: Junta de Andalucía.
- SOUSA, A.C. (2010) – *O Penedo do Lexim e a sequência do Neolítico Final e Calcolítico da Península de Lisboa*. Tese de Doutoramento em Pré-História. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 vol.
- VALERA, A. (1998): Análise da componente cerâmica do povoado dos Perdígões. In LAGO, M. [et. al.] (1998): O povoado dos Perdígões (Reguengos de Monsaraz): dados preliminares dos trabalhos arqueológicos realizados em 1997. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 1:1, p.80-104.
- VALERA, A. C. e FILIPE, I. (2004): O Povoado do porto Torrão (Ferreira do Alentejo): Novos dados e novas problemáticas no contexto da calcolitização do Sudoeste peninsular. *Era Arqueologia*. Lisboa. 6, p.28-63.
- VALERA, A. C. (2006): A margem esquerda do Guadiana (região de Mourão), dos finais do 4.<sup>o</sup> aos inícios do 2.<sup>o</sup> milénio AC. *Era Arqueologia*. Lisboa. 7, p.136-211.



Figura 1 – Vista do cabeço de S. Pedro pelo lado Sul.

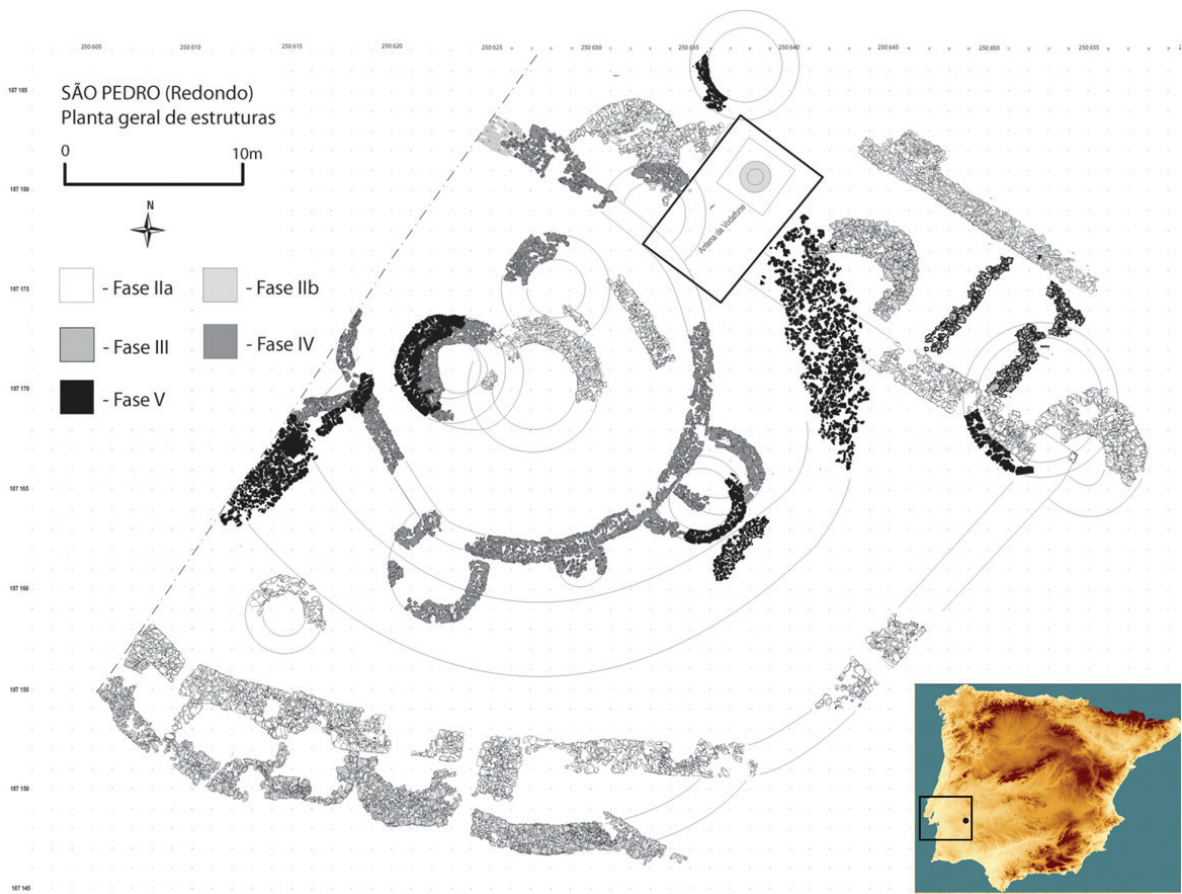


Figura 2 – Planta geral do povoado de S. Pedro e sua localização na Península Ibérica.

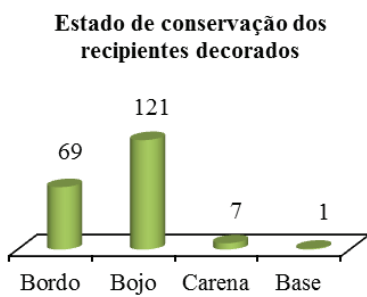


Figura 3 – Gráfico que representa o estado de conservação dos recipientes decorados.

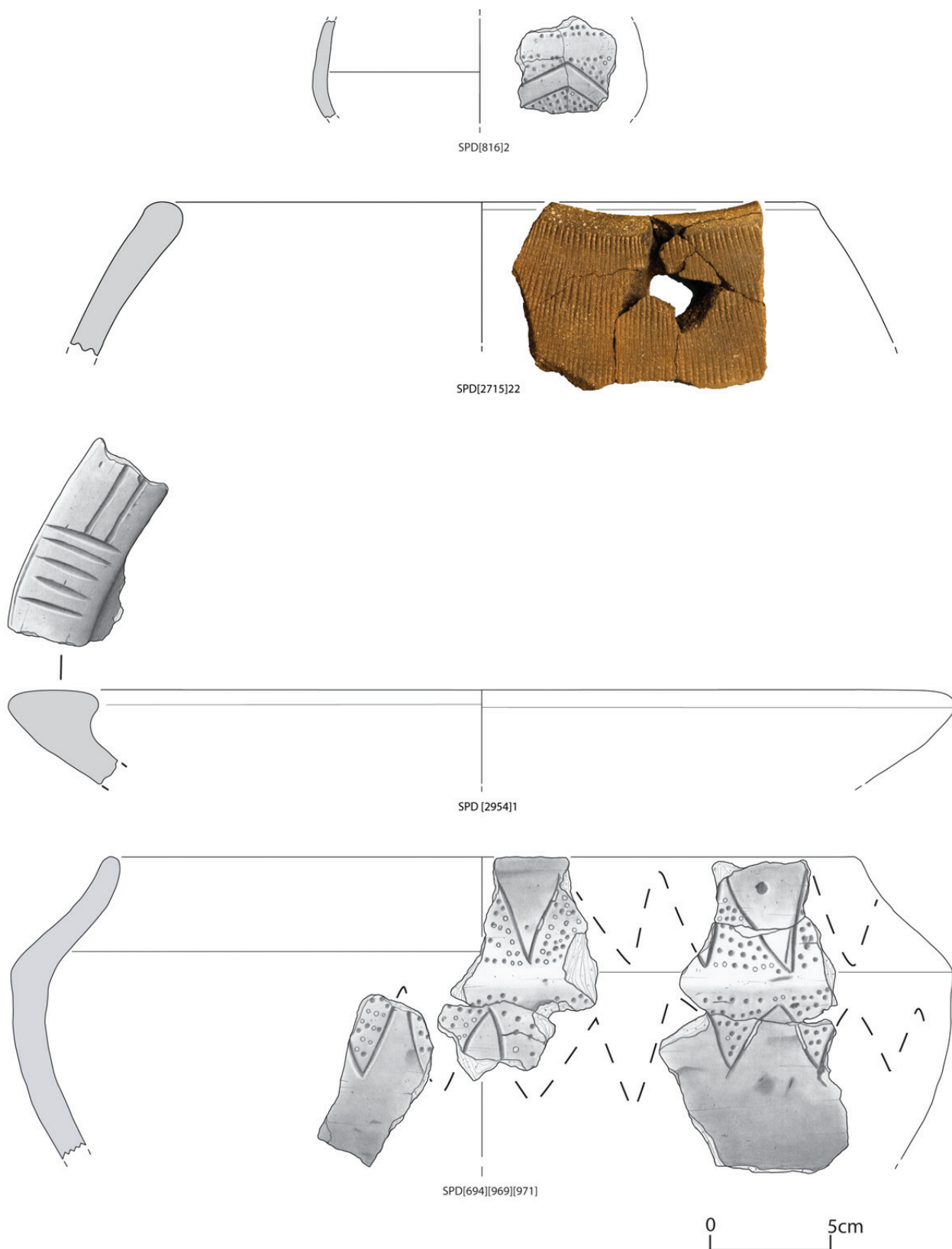


Figura 4 – Cerâmica decorada de São Pedro.

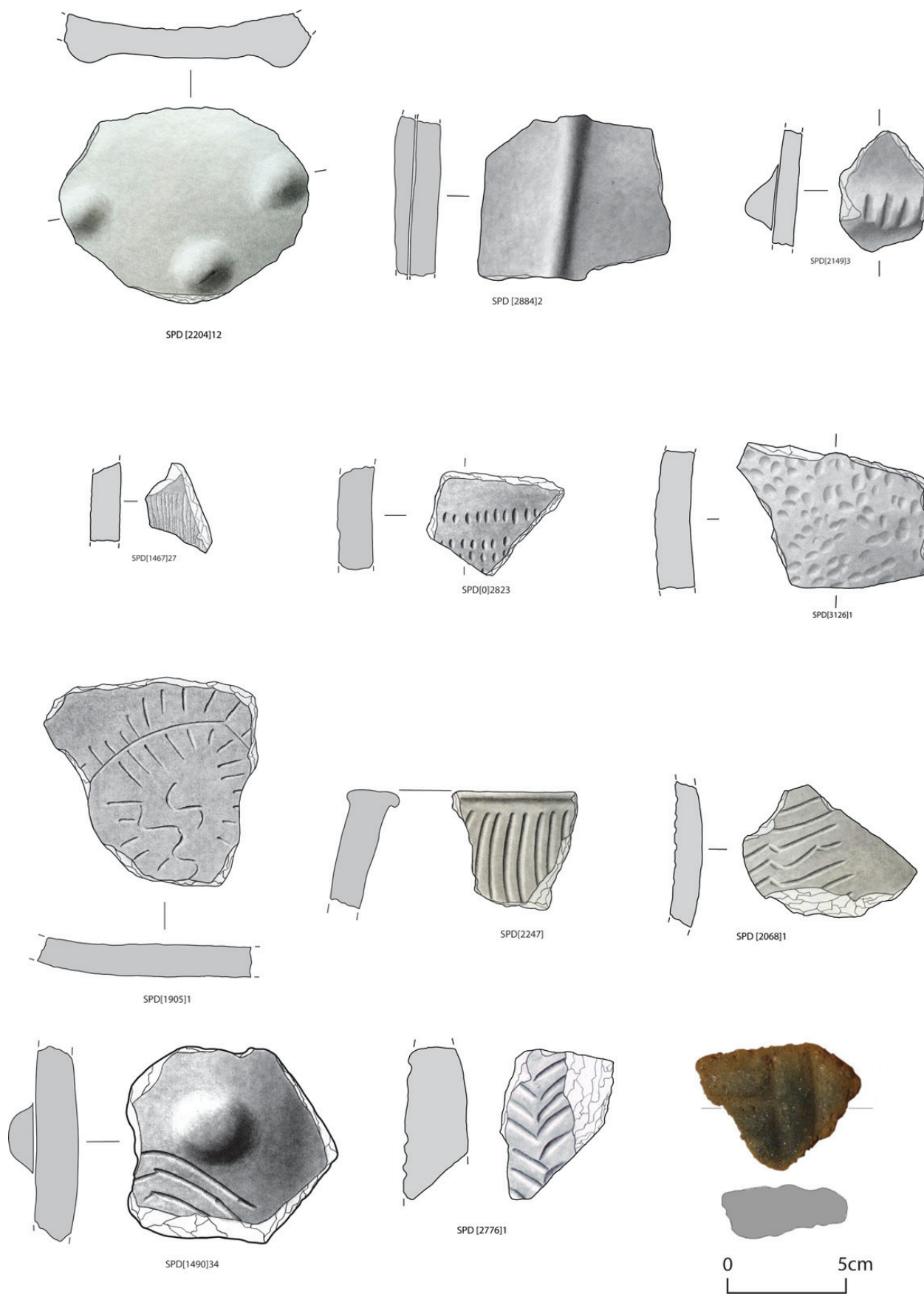
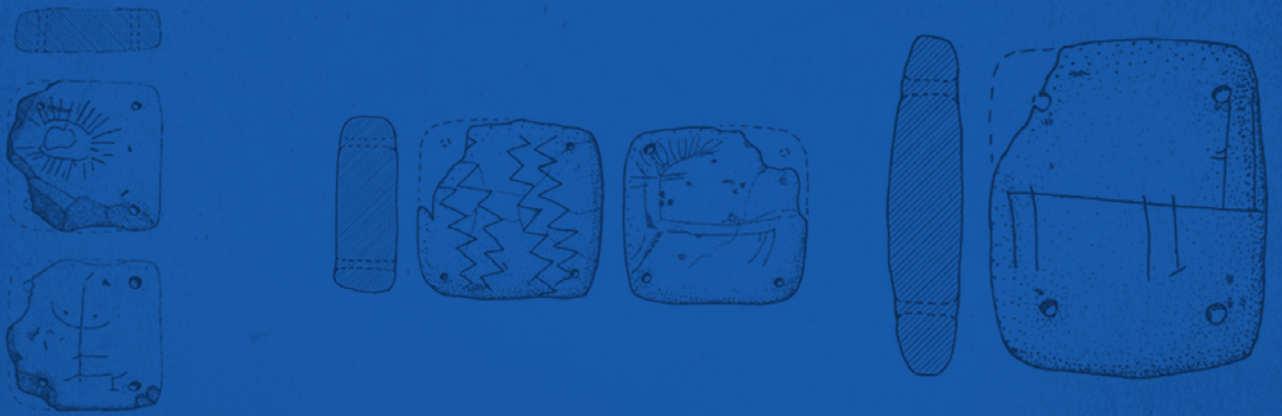
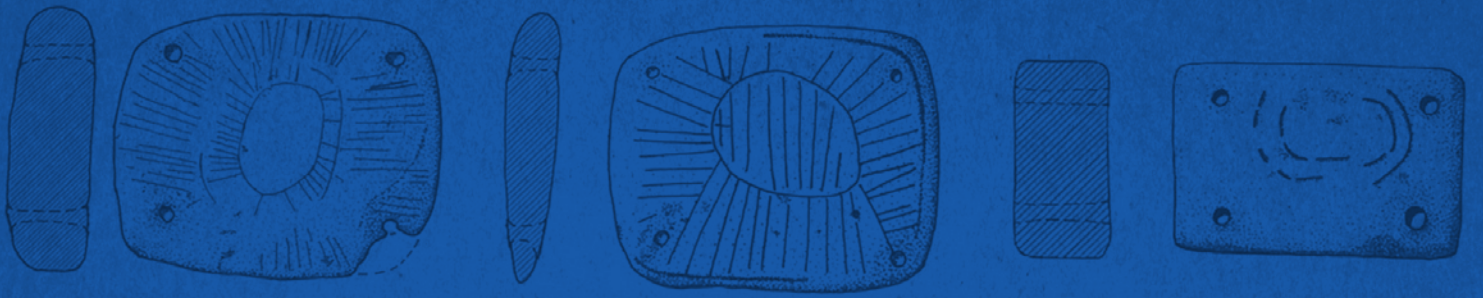
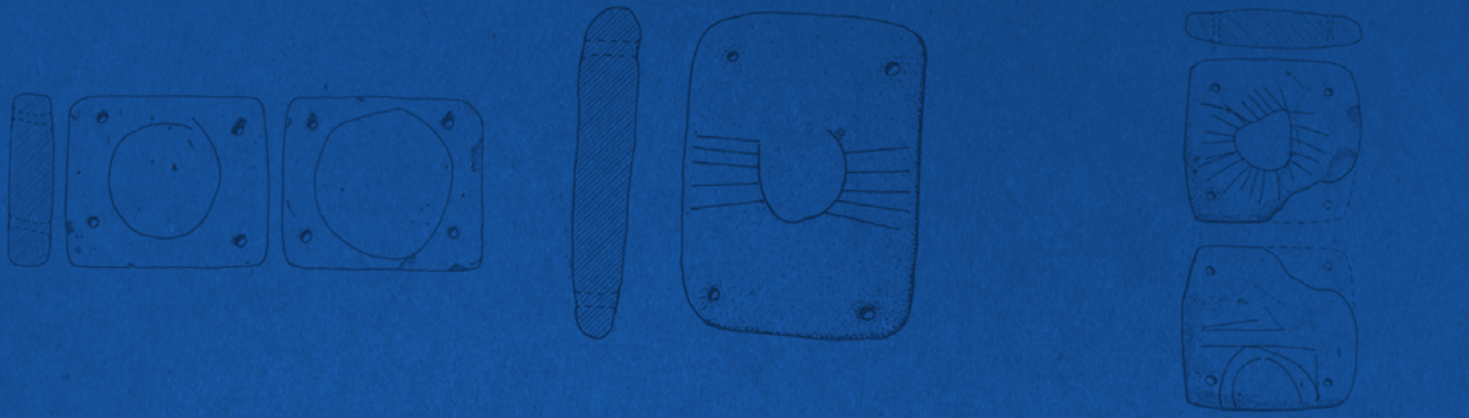


Figura 5 – Cerâmica decorada de São Pedro.



**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO  
**Millennium**  
bcp

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL

  
Parques de Sintra  
Monte da Lua